



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
CURSO DE MEDICINA

LÍGIA BEATRIZ PINHO CHAVES  
SÂMILLY CAMPOS GOMES

**SEXUALIDADE EM IDOSOS:** CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM POR  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA

BELÉM - PARÁ

2023

LÍGIA BEATRIZ PINHO CHAVES  
SÂMILLY CAMPOS GOMES

**SEXUALIDADE EM IDOSOS: CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM POR  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
ao Centro Universitário do Estado do Pará,  
como requisito parcial para conclusão da  
graduação em Medicina.

Orientador: Prof. Me. Mário Roberto Tavares  
Cardoso de Albuquerque.

BELÉM - PA  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)**  
**Biblioteca do CESUPA, Belém – PA**

---

Chaves, Lígia Beatriz Pinho.

Sexualidade em idosos: características da abordagem por profissionais de saúde em serviço de referência em Belém-PA / Lígia Beatriz Pinho Chaves, Sâmilly Campos Gomes; orientador Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque. – 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, 2023.

1. Idosos – Sexualidade. 2. Idosos – Infecções sexualmente transmissíveis. I. Gomes, Sâmilly Campos. II. Albuquerque, Mário Roberto Tavares Cardoso de, orient. III. Título.

---

CDD 23º ed. 614.4

## RESUMO

**Introdução:** uma das chaves do comportamento humano e sua personalidade é a sexualidade, considerada como uma das necessidades humanas básicas. Nesse contexto, torna-se necessário discutir a respeito das diferenças impostas pelo avançar da idade associado aos tabus socioculturais e sua relação com a qualidade de atendimento médico prestado sob este tema, visto que, a temática da sexualidade do idoso tem sido negligenciada e a possibilidade de um idoso ser infectado pelo HIV, até pouco tempo, por exemplo, era considerada remota. Entretanto, dados nacionais referem que a taxa de HIV em idosos já supera a de adolescentes e dentre as explicações para essas taxas elevadas estão o aumento das práticas sexuais na velhice, que carecem de orientações adequadas. **Objetivo:** determinar a frequência, abrangência e padrão da abordagem da sexualidade de idosos dentro do serviço de geriatria na região metropolitana de Belém-Pará. **Materiais e métodos:** estudo epidemiológico e transversal, descritivo, de base populacional, no qual foi feita uma coleta de dados a partir de uma entrevista clínica, com o uso de uma ficha modelo de perguntas elaborada pelos pesquisadores, em pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. **Resultados:** participaram do presente estudo 101 pacientes. Desses, a maioria eram mulheres, com mais de 75 anos, casadas, católicas e heterossexuais. Cerca de 84% dos pacientes não tiveram a sexualidade abordada em uma consulta, mesmo se sentindo à vontade para falar sobre o tema. A justificativa para isso sugere que eles se sentiriam mais à vontade para falar sobre o assunto caso o médico abordasse e se mostram indiferentes quanto ao gênero do médico que poderá abordar o assunto. Isso configura um entrave diante da resolutividade das disfunções apresentadas, visto que 38% dos entrevistados possuíam alguma queixa sexual, enquanto 39% deles ainda não o relataram a um médico, tendo como principal justificativa de que em 63% dos casos o médico não falou sobre o assunto. **Conclusão:** diante disso, é necessário tornar rotina o questionamento da saúde sexual dos pacientes, fornecendo segurança para a prática e maior conforto, permitindo maiores diagnósticos e maior resolutividade das queixas apresentadas, proporcionando o bem-estar dos idosos atendidos.

**Palavras-chave:** sexualidade, idosos, infecções sexualmente transmissíveis.

## ABSTRACT

**Introduction:** one of the keys to human behavior and personality is sexuality, considered to be one of the basic human needs. In this context, it is necessary to discuss the differences defined by the progress of age associated with sociocultural taboos and their relationship with the quality of medical care provided under this theme, since the idea of sexuality in older adults has been neglected and the possibility of an elderly person being infected with HIV, until recently, for example, was considered remote. However, national data indicate that the HIV rate in the elderly already exceeds that of adolescents and among the trends for these high rates is the increase in sexual practices in old age, which lack guidelines followed. **Objective:** to determine the frequency, scope and standard of addressing the sexuality of the elderly within the geriatrics service in the metropolitan region of Belém-Pará. **Materials and methods:** epidemiological and cross-sectional, descriptive, population-based study, in which data were collected from a clinical interview, using a model form with questions prepared by the investigator, in patients treated at health clinics of the Elderly, from the Medical Specialties Center of Cesupa (CEMEC), from November 2022 to February 2023. **Results:** 101 patients participated in this study. Of these, the majority were women, over 75 years old, married, Catholic and heterosexual. About of 84% of patients did not have their sexuality addressed in a consultation, even though they felt comfortable talking about the topic. The justification for this suggests that they would feel more comfortable talking about the subject if the doctor addressed it and they were indifferent as to the gender of the doctor who could address the subject. This constitutes an obstacle in the face of resolving personalized dysfunctions, since 38% of those treated had some sexual complaint, while 39% of them have not yet informed a doctor, with the main justification being that in 63% of cases the doctor did not speak about the subject. **Conclusion:** in view of that, it is necessary to make the routine of questioning the sexual health of patients, providing safety for the practice and greater comfort, allowing for greater diagnoses and greater resolution of satisfied complaints, providing the well-being of the elderly assisted.

**Keywords:** sexuality, elderly, sexually transmitted community.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 GERAL.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 ESPECÍFICOS .....</b>	<b>12</b>
<b>3 MÉTODO .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1- DESENHO DO ESTUDO .....</b>	<b>13</b>
<b>3.2- ASPECTOS ÉTICOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3- LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.4- CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>3.5- COLETA DE DADOS .....</b>	<b>14</b>
<b>3.6- ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>42</b>

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023 que realizam/já realizaram tratamento para saúde mental. .... 15
- Figura 2** – Sentimento de tristeza em pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. .... 16
- Figura 3** – Sentimento de ansiedade em pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. .... 16
- Figura 4** - Número de vezes por ano que os pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, foram em consultas médicas..... 17
- Figura 5** - Como os pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, se sentiam para falar sobre sexualidade..... 18
- Figura 6** – Quantas vezes os pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, tiveram a sexualidade abordada em suas consultas..... 18
- Figura 7** - Presença de queixas dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, relacionadas à sexualidade. .... 19
- Figura 8** - Número de pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, que relataram suas queixas a um médico..... 19
- Figura 9** - Queixas apresentadas pelos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. .... 20
- Figura 10** - Gênero de preferência de médico dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa

(CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, para relatar suas queixas..... 21

**Figura 11** - Motivos pelos quais as queixas dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, não foram relatadas a um médico. .... 21

**Figura 12** - Satisfação dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, com a vida sexual atual..... 22

**Figura 13** – Número de vezes que os pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, tiveram relação sexuais no último ano. .... 23



## 1 INTRODUÇÃO

Uma das chaves do comportamento humano e sua personalidade é a sexualidade, considerada como uma das necessidades humanas básicas<sup>1</sup>. Contudo, é necessário analisar que sexualidade é diferente de sexo, que ao abranger inúmeros componentes representa um termo mais amplo, com nuances que vão além do intercuro sexual em si<sup>2</sup>. Segundo a OMS, a sexualidade é um componente central do ser humano, manifesta-se ao longo da vida e abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Ela é experimentada e se expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos<sup>3</sup>.

Com isso, pôde-se entender que a sexualidade transcende o corpo e seus aspectos físicos, sendo intrínseca a todos os estágios da vida<sup>4</sup>. Atualmente, vivencia-se o envelhecimento populacional, processo natural e não patológico em que as funções biológicas decaem. Trata-se de um processo inerente a cada indivíduo e, não necessariamente, traz consigo incapacidades<sup>5</sup>.

Entretanto, como a sexualidade é vista relacionada ao corpo jovem e belo<sup>6</sup>, perpetua-se a visão de que os idosos são assexuados e desprovidos de desejo e vida sexual<sup>5</sup>.

A expressão sexual a difere dentre os grupos etários e, em idosos, é influenciada por diversos aspectos biopsicossociais, que incluem uma maior pressão no quesito avançar da idade, entretanto permanece com importância crítica diante dos cuidados e planejamento das instituições promotoras de saúde<sup>7</sup>.

No que tange esse contexto, a realidade cultural, profundamente entremeada na sociedade, exibe um modelo em que a sexualidade é exclusivamente representada pelo ato da penetração, o que pode trazer aos mais idosos o sentimento de exclusão imposto pelo conjunto de limitações advindas do envelhecer, as quais interferem no nível de excitação e capacidade de realizar a penetração<sup>1</sup>.

Como a sociedade atual é repleta de tabus e preconceitos sobre essa temática, isso reflete em idosos receosos em falar de sexo, com barreiras impostas pela vergonha e crença de que as queixas sexuais sejam “uma perda de tempo do médico”, assim como alguns idosos consideraram as disfunções sexuais como algo única e exclusivamente intrínseco do envelhecimento, portanto algo que não seria um problema ou algo que requer qualquer tipo de intervenção médica<sup>2</sup>.

A muralha que envolve esse tema somente predispõe os indivíduos, inclusive os profissionais de saúde, a reforçarem os tabus existentes e a consumir a vulnerabilidade de idosos frente a problemas psíquicos e físicos (no caso as infecções sexualmente transmissíveis) por ausência de informações e debate sobre a vivência da sexualidade enquanto prática importante do envelhecimento saudável<sup>8</sup>.

No campo da atenção à saúde, a temática da sexualidade do idoso tem sido negligenciada e a possibilidade de um idoso ser infectado pelo HIV, até pouco tempo, por exemplo, era considerada remota. Entretanto, dados nacionais referem que a taxa de HIV em idosos já supera a de adolescentes e dentre as explicações para essas taxas elevadas estão o aumento das práticas sexuais na velhice, que carecem de orientações adequadas<sup>6</sup>. Dentro de uma realidade paralela há aqueles que recebem uma assistência acolhedora dos profissionais de saúde, por meio de informações dos acontecimentos próprios da velhice, o que lhes possibilita experimentar uma sexualidade satisfatória mesmo com as possíveis barreiras relacionadas ao envelhecimento<sup>9</sup>.

Além disso, há outro fator que precisa ser discutido: a deficiência da educação médica em geriatria. Como uma consequência direta, grande parte dos profissionais não se sentem aptos a abordar a sexualidade em consultas e condutas, principalmente devido a reprodução de paradigmas antiquados com foco apenas no processo de manifestações patológicas de doenças, deixando de lado o cuidado multidisciplinar<sup>1</sup>.

A sexualidade é constituinte necessário na vida de indivíduos na terceira idade<sup>8</sup>. A supressão da sexualidade nessa faixa etária pode acelerar o processo de envelhecimento e conseqüentemente ter um impacto negativo na saúde<sup>1</sup>. Em um estudo internacional, homens e mulheres que relataram uma diminuição tanto em desejo quanto de intercurso sexual em si, apresentaram um número maior de sintomas depressivos e pior qualidade de vida<sup>10</sup>.

Outro aspecto que pesa perante a discussão médico-paciente é o fato de a sexualidade também ser resultante de um processo histórico que não pode ser desconsiderado, haja vista ser influenciada por inúmeras instituições historicamente opressoras como a família, a sociedade e a igreja, que marca a visão de algo impuro quando ligado ao prazer e não exclusivamente à reprodução<sup>11</sup>. O que traz à tona a necessidade de discussão a respeito do envelhecimento de pessoas LGBTIA+ e o estigma presente em um cenário que reaviva medos de rejeição, falta de

oportunidades de formarem e consolidarem círculos familiares e sociais de proteção e falta de recursos financeiros para que os mesmos tenham uma vida digna e segura<sup>12</sup>.

Nessa realidade, novas reflexões de profissionais da saúde tornam-se indispensáveis para o planejamento de ações específicas, objetivando a atenção integral à saúde do idoso<sup>8</sup>.

Dessa forma, levando em consideração o envelhecimento populacional e a importância de manter a sexualidade ativa na velhice de maneira segura, faz-se necessária a realização do presente estudo que objetiva determinar a frequência e padrão da abordagem da sexualidade de idosos nas consultas de um serviço de referência em saúde do idoso na região metropolitana de Belém-Pará.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Determinar a frequência, abrangência e padrão da abordagem da sexualidade de idosos nas consultas de um serviço de referência em Saúde do Idoso na região metropolitana de Belém-Pará no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023.

### **2.2 Específicos**

- A) Quantificar a frequência da abordagem da sexualidade no universo das consultas acompanhadas;
- B) Indicar as principais queixas relacionada ao tema;
- C) Apontar a influência dos aspectos socioculturais relacionados à capacidade de expressão das queixas sexuais;
- D) Relacionar a presença de quadros depressivos/ansiosos com expressão sexual em idosos.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1- Desenho do estudo**

Tratou-se de um estudo epidemiológico e transversal, descritivo, de base populacional, no qual foi feita uma coleta de dados a partir de uma entrevista clínica, com o uso de uma ficha modelo de perguntas elaborada pelos pesquisadores (APÊNDICE A), em pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC).

#### **3.2- Aspectos éticos**

Este estudo baseou-se na Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Assegura-se também o sigilo médico-paciente como uma forma de minimizar intercorrências. Por esse motivo, os pacientes assinaram o TCLE e somente após responderam os questionários. O estudo foi realizado após aprovação do CEP (ANEXO A).

#### **3.3- Local e período da pesquisa**

Foi realizada em Belém, capital do Estado do Pará, consistindo na entrevista de pacientes atendidos em um serviço de referência em geriatria da região, sendo este os ambulatórios de Saúde do Idoso do Centro de Especialidades Médica do Cesupa (sediado na Avenida Governador José Malcher, nº 1242, 66060-230, Bairro São Brás, Belém/Pará) no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023.

#### **3.4- Critérios de inclusão e exclusão**

Foram convocados 134 pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso da instituição. Destes, 101 foram incluídos no estudo, independente do sexo e motivo da consulta, com idade igual ou superior a 60 anos, que aceitaram participar

do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos 33 pacientes que se recusaram ou desistiram de participar do estudo e aqueles que tinham algum tipo de comprometimento cognitivo que comprometia o pleno juízo de suas faculdades mentais.

### **3.5- Coleta de dados**

Os pacientes foram submetidos à consulta padrão dos ambulatórios de Saúde do Idoso, com anamnese e exame físico realizados pelos profissionais médicos da instituição e, em seguida, ainda dentro do consultório, em ambiente privativo e sigiloso, foi realizado o convite para participação e esclarecimento do estudo, assim como elucidação de eventuais dúvidas. O paciente que aceitou participar do estudo, leu e assinou o TCLE, para posterior realização da entrevista por um dos pesquisadores de acordo com a ficha modelo de perguntas estabelecida pelos autores da pesquisa (APÊNDICE A).

### **3.6- Análise de dados**

Foram utilizados os softwares Microsoft Word 2021, Google Forms e Microsoft Excel 2021, para a elaboração e correção de texto, gráfico e tabelas.

## 4 RESULTADOS

No total foram abordados 134 idosos durante o período de coleta de dados, dos quais 33 se recusaram a participar da pesquisa, totalizando assim 101 questionários respondidos, correspondendo a amostra final do estudo. O gênero mais prevalente na pesquisa foi o feminino (77,2%), ao passo que o masculino, totalizou-se 22,8%.

Em relação à faixa etária, aqueles com mais de 75 anos foram os mais prevalentes (35,6%), seguido por aqueles com 70-75 anos (24,8%), 60-65 anos (24,8%) e 65-70 anos (14,8%). Quanto ao status civil, a maioria era casado (34,6%) ou viúvo (33,7%), sendo os demais solteiros (17,8), divorciados (9,9) ou em união estável (4%).

Quando interrogados sobre religião, 52,4% declararam-se católicos, 38,6% evangélicos, 1% espírita, 6% sem religião e 2% declaram seguir outras doutrinas. Dentre os idosos pesquisados, 83,2% identificam-se como heterossexuais, seguidos por 15,8% que preferiram não responder e 1% bissexual (**Tabela 1**).

**Tabela 1** - Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023.

Variável	Frequência	Porcentagem
<b>Gênero</b>		
Feminino	78	77,2
Masculino	23	22,8
<b>Faixa etária</b>		
60-65 anos	25	24,8
65-70 anos	15	14,8
70-75 anos	25	24,8
Mais de 75 anos	36	35,6
<b>Status civil</b>		
Solteiro	18	17,8
Casado	35	34,6
União estável	4	4
Divorciado	10	9,9
Viúvo	34	33,7

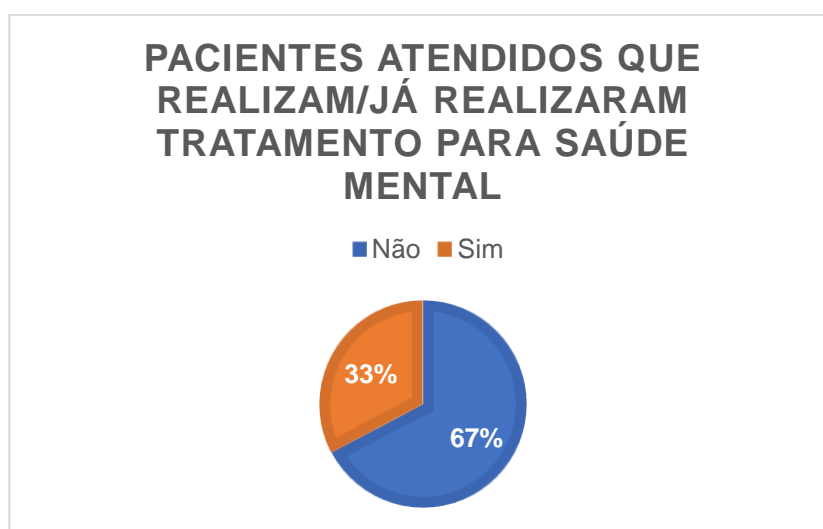
**Tabela 1** - Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023.

<b>Religião</b>		
Católica	53	52,4
Evangélica	39	38,6
Espiritismo	1	1
Sem religião	6	6
Outras	2	2
<b>Identidade sexual</b>		
Heterossexual	84	83,2
Bissexual	1	1
Preferiram não responder	16	15,8

Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Referente a realização de tratamentos para a saúde mental, 68 pessoas disseram não fazer, enquanto 33 realizavam (**Figura 1**).

**Figura 1** - Pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023 que realizam/já realizaram tratamento para saúde mental.

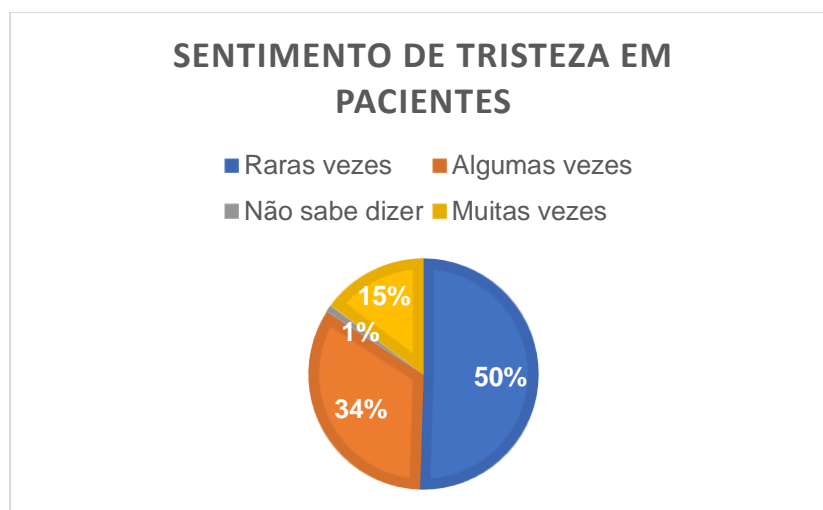


Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Contudo, 34% dos pacientes analisados sentem-se tristes algumas vezes e 15% muitas vezes (**Figura 2**) e 38% deles raramente sentem-se ansiosos (**Figura 3**).

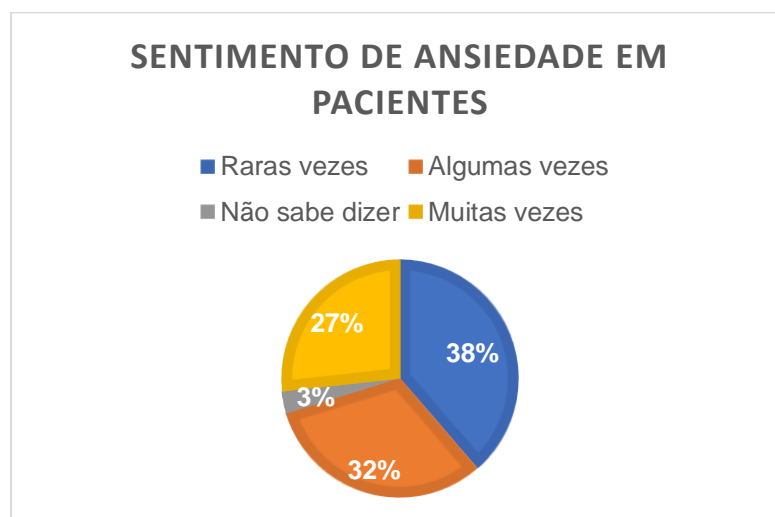


**Figura 2** – Sentimento de tristeza em pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

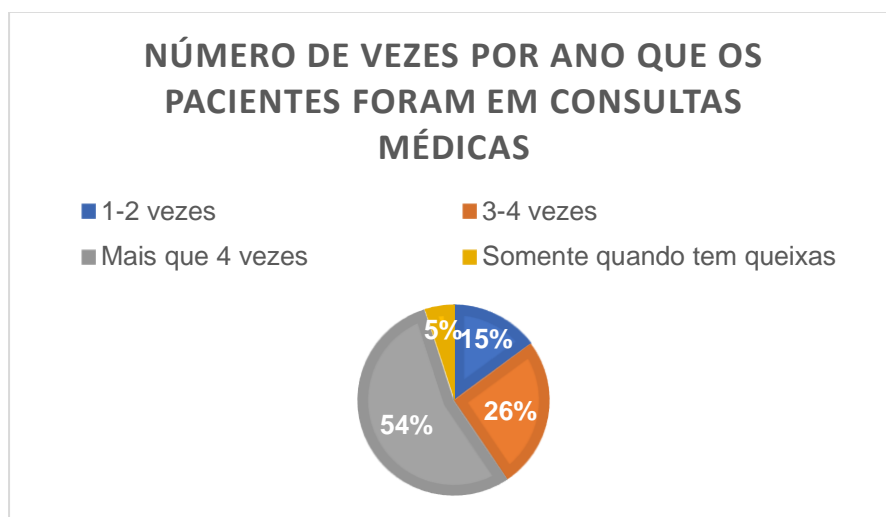
**Figura 3** – Sentimento de ansiedade em pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Em relação ao número de vezes por ano que os pacientes iam em consultas médicas, a maioria (54%) referiu ir mais que 4 vezes por ano, seguido respectivamente por: 3-4 vezes (26%), 1-2 vezes (15%) e comente quando tem queixas (5%) (**Figura 4**).

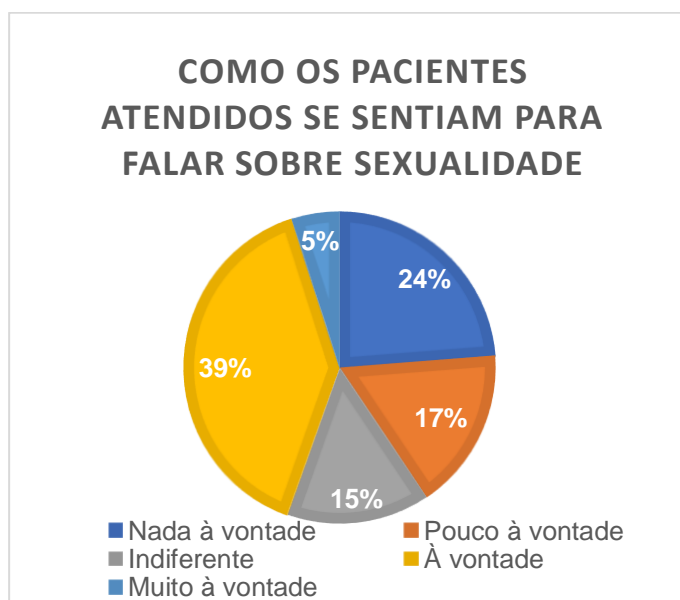
**Figura 4** - Número de vezes por ano que os pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, foram em consultas médicas.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Os pacientes entrevistados também se mostraram à vontade para falar sobre sexualidade (39%), muito à vontade (5%) ou indiferente (15%). Em contrapartida, 24% declararam-se nada à vontade ou pouco à vontade (17%) para falar sobre o tema **(Figura 5)**.

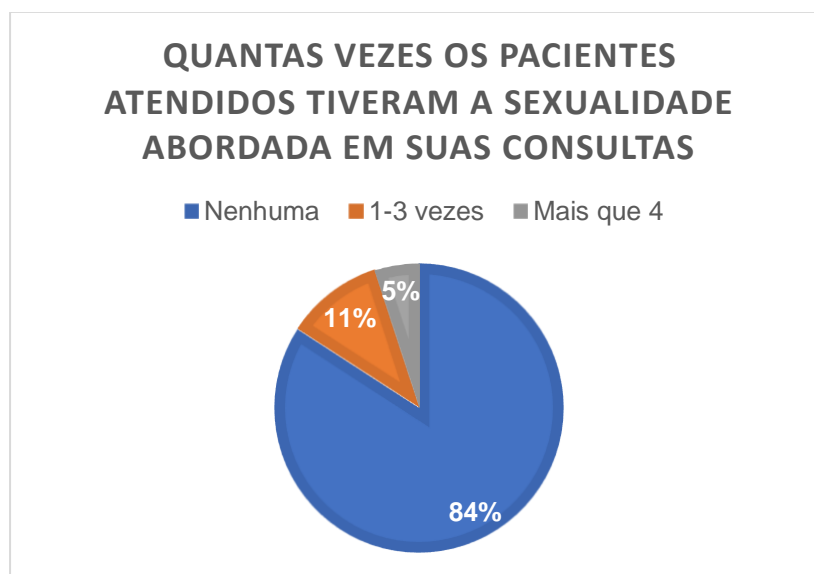
**Figura 5** - Como os pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, se sentiam para falar sobre sexualidade.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Com relação ao número de vezes que a sexualidade já foi abordada em uma consulta, 84% relataram que o tema não foi abordado nenhuma vez, contra 4% que tiveram o tema mencionado em mais de 4 consultas (**Figura 6**).

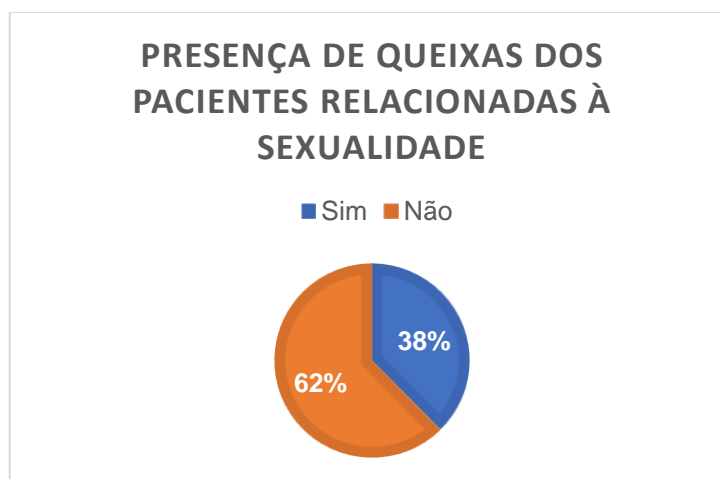
**Figura 6** – Quantas vezes os pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, tiveram a sexualidade abordada em suas consultas.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

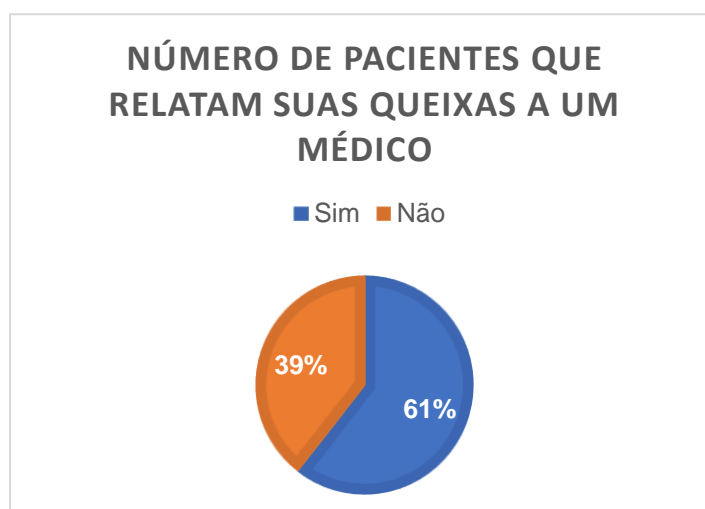
No que concerne à presença de queixas relacionadas à sexualidade, 62% declaram não ter nenhuma queixa, enquanto 38% declararam possuir alguma queixa (**Figura 7**). Desses, 61% refeririam ter relatado as queixas a um médico e 39% referiram não terem mencionado sobre o assunto em consulta médica (**Figura 8**).

**Figura 7** - Presença de queixas dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, relacionadas à sexualidade.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

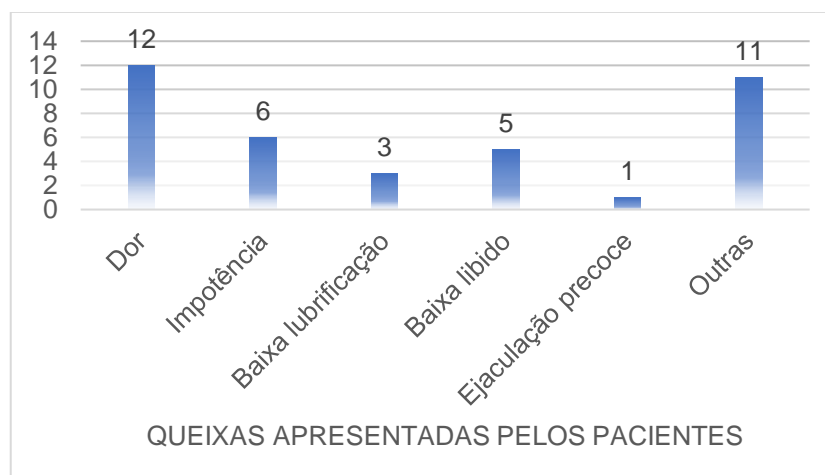
**Figura 8** - Número de pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, que relataram suas queixas a um médico.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Dentre os pacientes que possuíam queixas, 12 referiram dor durante o ato sexual, 6 referiram impotência, 5 relataram baixa libido, enquanto 3 mencionaram baixa lubrificação e 1 ejaculação precoce (**Figura 9**).

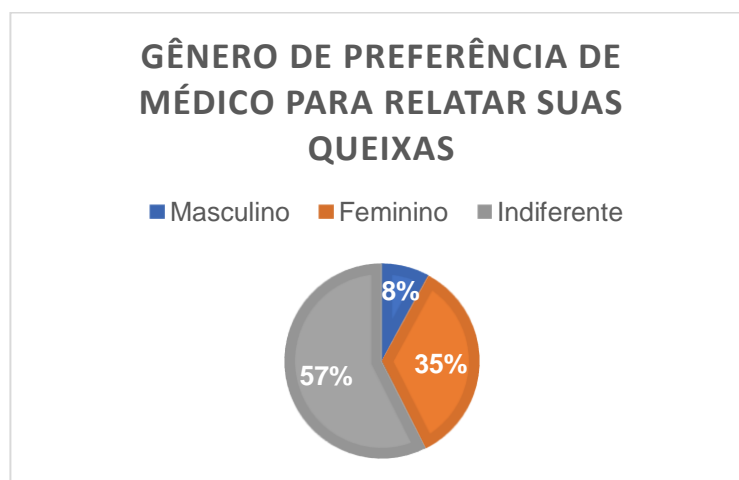
**Figura 9** - Queixas apresentadas pelos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Quanto à preferência de gênero que os pacientes se sentiam confortáveis em relatar suas queixas encontra-se: 57% são indiferentes, 35% preferem o sexo feminino e 8% preferem o sexo masculino (**Figura 10**).

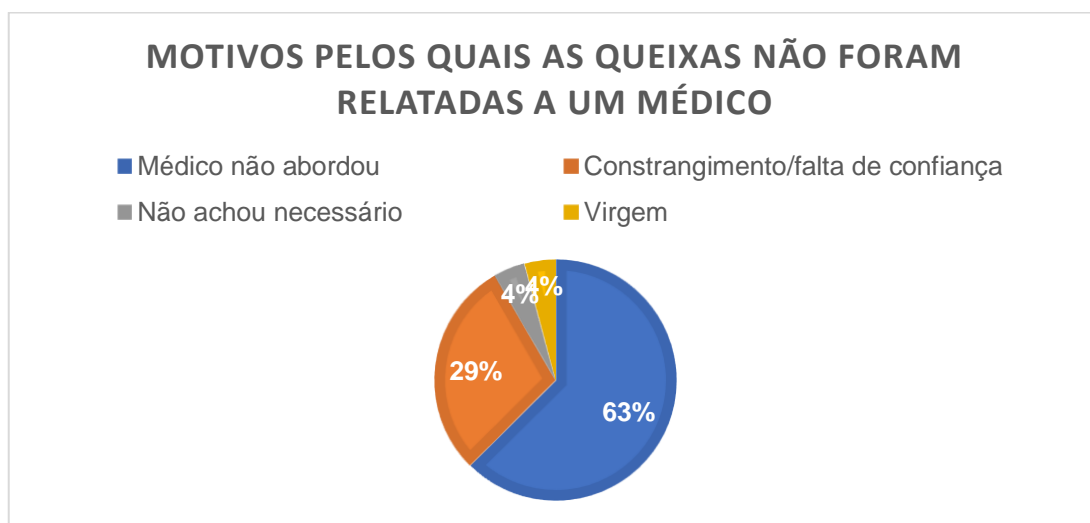
**Figura 10** - Gênero de preferência de médico dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, para relatar suas queixas.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Com relação aos motivos pelos quais as queixas não foram relatadas a um médico, 63% concordam que o médico não abordou, 29% por constrangimento/falta de confiança, 4% eram virgens e 4% não acharam necessário (**Figura 11**).

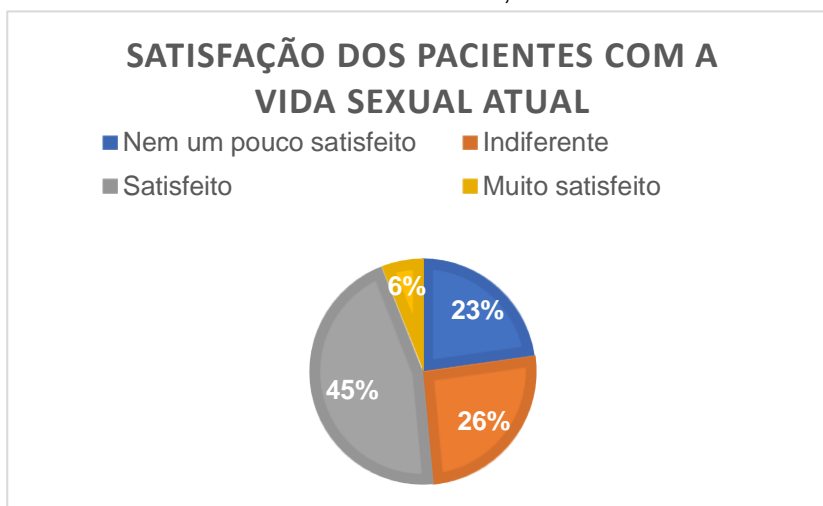
**Figura 11** - Motivos pelos quais as queixas dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, não foram relatadas a um médico.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Sobre como sentiam-se os pacientes em relação à sua vida sexual, 45% declararam satisfeitos, 26% eram indiferentes, 23% sentiam-se nem um pouco satisfeitos e 6% estavam muito satisfeitos (**Figura 12**).

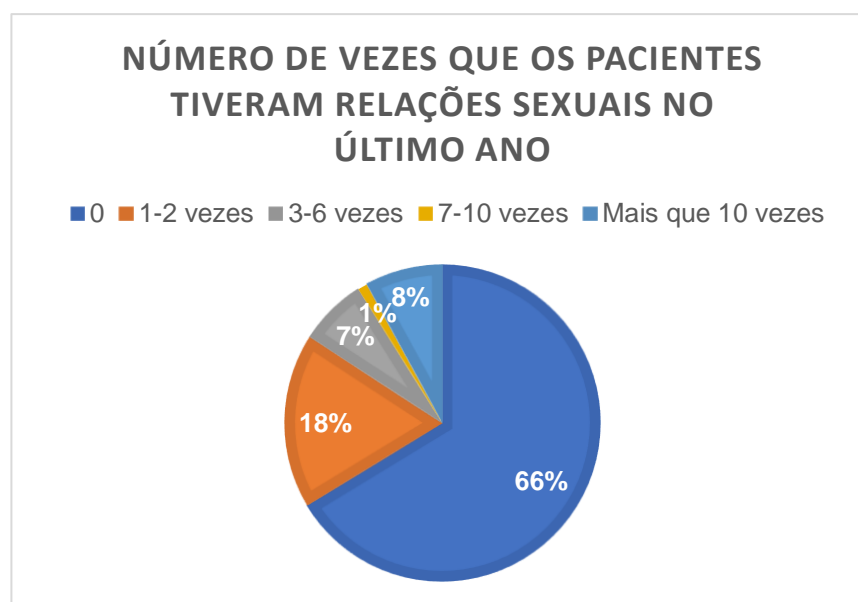
**Figura 12** - Satisfação dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, com a vida sexual atual.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

Quando interrogados sobre o número de relações sexuais em um ano, 66% relataram que não tiveram nenhuma relação, enquanto apenas 8% afirmaram ter tido mais que 10 relações durante o último ano (**Figura 13**).

**Figura 13** – Número de vezes que os pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, tiveram relação sexuais no último ano.



Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

A respeito dos questionamentos da realização de práticas sexuais, notou-se que a opinião da maioria dos entrevistados (47%) é de que o casamento não deve impor uma barreira ao ato, contra 34% que acreditavam que o adequado seja primeiro concretizar o matrimônio.

Ao serem questionados sobre a existência de desejo sexual na velhice, 56% acreditavam que a idade não era um fator limitante para a existência de vontade. Contudo, 22% dos pacientes já concordam que o desejo deixa de existir ao atingir uma certa idade.

Quanto a análise se o sexo seria ou não dispensável após certa idade, 41% dos idosos acreditavam que a idade não apresentaria um limite, contra 27% que afirmaram que a idade tornaria o ato sexual desnecessário.

Ao serem questionados se o sexo traria benefícios para a saúde, 58% concordaram com a afirmação, contra 17% que indicaram não ter opinião sobre e 12% que não viam aspectos positivos para a saúde.

Já a visão deles a respeito da possibilidade de intervenção médica, 30% acreditavam que problemas sexuais não deveriam ser discutidos com médicos, pois configuraria uma perda de tempo do profissional. Já 53% acreditavam que sim, há necessidade de diálogos médicos para a resolução dos problemas. No quesito estar à vontade para falar sobre sexualidade se o médico questionasse sobre, 55% relataram que realmente se sentiria mais confortável para discutir sexualidade, contra 18% que acreditavam que o médico abordar não os deixaria mais confortável.

A respeito do conhecimento quanto a forma segura de realizar o ato sexual e prevenir infecções sexualmente transmissíveis, 72% disseram que sabiam como permanecer seguro, contra 15% que relataram desconhecer. Já quanto ao conhecimento do seu próprio status sorológico, 53% dos pacientes afirmaram que já haviam realizado exames em consultas anteriores, já 40% dos entrevistados negaram já ter investigado tais doenças (**Tabela 2**).

**Tabela 2** - Opinião dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso, do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC), no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, a respeito da sexualidade.

Pergunta	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não possui	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
----------	---------------------	-----------------------	------------	-----------------------	---------------------



	<b>opinião sobre</b>				
O sexo deve ocorrer apenas após o casamento	48%	7%	8%	4%	34%
Pessoas idosas não possuem desejo sexual	56%	12%	5%	5%	22%
Sexo é totalmente dispensável após certa idade	42%	14%	10%	7%	27%
Eu vejo o sexo como algo benéfico para minha saúde	12%	3%	17%	10%	58%
Problemas sexuais não devem ser discutidos com médicos, pois é uma perda de tempo do profissional	53%	5%	8%	4%	30%
Eu me sentiria mais à vontade para falar de sexualidade se o meu médico me perguntasse sobre esse tema	18%	8%	5%	14%	55%
Se eu tiver uma relação sexual nos próximos dias sei perfeitamente a forma segura de realizar o ato sexual e prevenir eventuais doenças de transmissão sexual	15%	3%	6%	4%	72%
Em consultas médicas anteriores já realizei exames para identificar HIV, Hepatites e Sífilis e conheço se tenho ou já tive alguma dessas infecções	40%	0%	5%	2%	53%

Fonte: protocolo de pesquisa (2023).

## 5 DISCUSSÃO

Neste trabalho, buscou-se determinar a frequência da abordagem da sexualidade nos pacientes dos ambulatórios de Saúde do Idoso no Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC) e indicar quais as queixas mais prevalentes, no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, por intermédio de um questionário elaborado pelas autoras, adaptado do estudo SRA-Q-ELSA<sup>13</sup>, o qual abrangeu 101 pacientes. Observou-se também, quais as relações existentes entre religião, diagnósticos psiquiátricos prévios e opiniões sobre a prática sexual na velhice como um todo.

Em relação ao perfil epidemiológico dos participantes, a maioria eram mulheres, com mais de 75 anos, casadas, católicas e heterossexuais. É importante analisar que 15,8% dos pacientes preferiram não responder sobre sua sexualidade. Para Henning<sup>14</sup>, em um estudo sobre o envelhecimento de pessoas LGBTIA+, este é o primeiro momento no qual se observa estes indivíduos alcançarem terceira idade, o que traz questões mais complexas para o debate e exige que se repense como e quais políticas públicas serão feitas para lidar com esses idosos, que vão além do cuidado geriátrico clássico, discutindo fatores como identidade de gênero, erotismo, desejo e práticas sexuais contemporâneas.

A figura 6 nos mostra que 84% dos pacientes não tiveram a sexualidade abordada em uma consulta, mesmo se sentindo à vontade para falar sobre o tema. A justificativa para isso sugere que eles se sentiriam mais à vontade para falar sobre o assunto caso o médico abordasse e se mostram indiferentes quanto ao gênero do médico que poderá abordar o assunto. Tal realidade reafirma o que foi descrito por Levkovich et al<sup>2</sup> de que somente uma minoria dos médicos analisa a intimidade e relações conjugais como parte de uma rotina de check up, perguntando ativamente a existência de queixas. Alencar et al<sup>15</sup> revê a importância de maiores análises tendo por foco o idoso sendo visualizado com sua totalidade e não reduzido a doenças crônicas e demais vulnerabilidades as quais estão expostos com o avançar dos anos, sendo imprescindível debater necessidades sexuais também em um contexto de cuidados paliativos<sup>16</sup>.

Isso configura um entrave diante da resolutividade das disfunções apresentadas, visto que 38% dos entrevistados possuíam alguma queixa sexual, enquanto 39% deles ainda não o relataram a um médico, tendo como principal

justificativa de que em 63% dos casos o médico não falou sobre o assunto. Como consequência, a supressão da sexualidade nessa faixa etária pode repercutir de forma negativa na saúde<sup>1</sup> e, com isso, os idosos podem vivenciar o envelhecimento de forma menos satisfatória<sup>17</sup>.

A frequência de atendimento dos pacientes revela que mais da metade dos entrevistados tem mais de 4 visitas médicas em um ano, dando-lhes inúmeras oportunidades para discutir queixas de natureza sexual e almejar sua possível resolução ou mitigação. Contudo, como visto por Soares e Meneghel<sup>6</sup> há uma grande dificuldade de falar sobre sexo, devido tabus e preconceitos, aliado a uma sociedade que considera os idosos como assexuados, mesmo que o processo de envelhecimento ativo preconizasse a possibilidade de se praticar sexo até o final da vida. Além disso, quando se trata da sexualidade entre idosos com demência, a limitação se torna mais evidente<sup>18</sup>. Há também grande influência do capitalismo na sexualidade da pessoa idosa, dividindo os idosos em dois grupos: um que vê o sexo como uma obrigação imposta por terceiros, e o outro que vê a diminuição da prática sexual como consequência do processo de adoecimento físico<sup>19</sup>.

No caso de idosos que moram em lares residenciais, apoiar a sexualidade entre essa população implica diversos dilemas éticos, uma vez que se trata de um ambiente laboral para profissionais e doméstico para os idosos residentes<sup>18</sup>, negando o desejo e tratando esse assunto de forma velada<sup>20</sup>. Quando se trata de pessoas com demência, a complexidade da temática aumenta, no sentido de equilibrar a proteção contra danos e respeitar a autonomia dos envolvidos<sup>18</sup>.

Durante a entrevista foi percebido que a maior queixa nas mulheres era de dor durante o ato sexual e, as demais, baixa lubrificação e baixa libido. Ao contrário do descrito por Levkovich et al<sup>2</sup>, o qual o principal problema sexual entre as mulheres, seria o baixo interesse em manter relações. Nos homens, o principal problema seria aquele relacionado à ereção peniana, como achado em nosso estudo. Apesar disso, 45% dos idosos entrevistados relataram estar satisfeitos com sua vida sexual atual e 23% afirmaram ser indiferentes com relação ao assunto.

Os idosos que enfrentam problemas de saúde que afetam a função sexual adotam definições mais amplas de sexualidade e atividade sexual<sup>21</sup>, haja vista que muitos idosos encontram prazer na expressão do afeto, toque físico e palavras de afirmação<sup>22</sup>. Dentro do estudo de Sinković e Towler<sup>23</sup>, discute-se que ao tirar a ereção

do centro do processo da sexualidade, é possível desenvolver práticas sexuais alternativas menos patriarcais e que resultam em maior satisfação sexual.

O número de idosos sexualmente inativos foi expressivo. 66% dos entrevistados relataram que não mantiveram relações sexuais no último ano. Tal fato pode ser explicado por dois estudos com diferentes características, o estudo de Feitosa et al<sup>24</sup> confirma o visto em nosso estudo, já que alguns idosos referiam que mesmo sem vida sexual ativa, se sentem felizes e realizados, compreendendo a experiência sexual em sua totalidade.

Já o perfil epidemiológico de Vieira et al<sup>5</sup> verificou principalmente nos discursos das mulheres idosas, reflexos de uma educação repressora recebida no passado, que faz com que elas não usufruam de sua sexualidade nesse momento da vida, somados a aspectos religiosos que também contribuem para essa visão limitada da sexualidade, relacionando as vivências sexuais a algo pecaminoso. Essa visão é extremamente prejudicial aos idosos, haja vista que a sexualidade é um componente fundamental da qualidade de vida, essencial para manter as relações interpessoais saudáveis, o autoconceito e um senso de integridade. Está ligada ao senso de autoestima e, se negada, pode ter efeitos deletérios não só sobre a sexualidade em si, mas também em uma autoimagem, relações sociais e saúde mental<sup>5</sup>.

No que tange a saúde mental, a maioria dos entrevistados não possuía diagnósticos psiquiátricos prévios ou fazia tratamento até o momento, e apenas 15% sentiam-se muito tristes e 27% muito ansiosos, apesar de serem sexualmente inativos, o que diverge do estudo de Jackson et al<sup>10</sup>, o qual teve como resultado o fato de homens e mulheres que relataram um declínio na vida sexual no último ano, apresentaram maior número de sintomas depressivos e pior qualidade de vida.

Apesar da sexualidade ser influenciada pelos mais variados aspectos, quando questionado quanto a suas opiniões diante de algumas frases, foi notável a opinião de quase 60% dos idosos afirmaram que o matrimônio não deveria preceder o ato sexual, assim como acreditam que a idade não configura um fator limitante ao desejo e nem a prática sexual. É nesta perspectiva que se faz relevante o aprofundamento científico sobre a sexualidade e saúde mental dos idosos, em virtude do aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, o envelhecimento populacional<sup>4</sup>.

Dentro dos entrevistados, quase 60% deles acreditava que o sexo traria benefícios a sua saúde. Para Jackson et al<sup>25</sup> há inúmeros benefícios da intimidade sexual para a saúde física e mental, entre eles o fato de a frequência do intercuro

sexual estar relacionada com um menor risco de eventos coronarianos fatais, câncer de mama e próstata, assim como como um aumento na liberação de endorfinas. Em uma temática similar, Lindau et al<sup>26</sup>, analisava idosos com síndromes demenciais, dentre os quais mais de 40% relatavam serem sexualmente ativos e que a sexualidade era uma parte de extrema importância em suas vidas.

Quase 54% também achavam que quaisquer problemas sexuais deveriam ser discutidos com profissionais, o que diverge do estudo de Levkovich<sup>2</sup> que refere que os entrevistados acreditavam que uma das barreiras para a análise da sexualidade era o sentimento de vergonha, desconhecimento e o medo de ser uma perda de tempo do profissional, assim como outros acreditavam que disfunções sexuais não seriam problemas tratáveis por médicos.

No estudo foi ainda possível avaliar que 73% dos entrevistados diziam saber como se prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis, contudo apenas 53% do total referiu ter conhecimento do seu status sorológico. Tal fato reforça as falhas dentro das campanhas educativas que acabam por negligenciar as práticas sexuais na terceira idade<sup>27</sup>, assim como reforçam os tabus de irresponsabilidade e promiscuidade de pessoas com HIV, alavancando os casos de sorofobia e retardando a procura de centros de testagem<sup>28</sup>, resultando em atrasos de mais de 10 meses para início da terapia antirretroviral<sup>29</sup>. Dessa forma, a população idosa não estaria sendo incluída de forma satisfatória nas estratégias nacionais de promoção sexual e prevenção a IST/HIV/AIDS<sup>30</sup>, visto que o Ministério da Saúde (MS) alerta sobre o crescente aumento do número de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre os indivíduos maiores de 60 anos<sup>9</sup>.

Assim, o desejo de que os achados deste estudo possam contribuir para sensibilização de profissionais de saúde em relação ao idoso enquanto ser complexo e integral, bem como a vivência da sexualidade como constituinte de envelhecimento com qualidade, possibilitando prática de cuidados livre de julgamentos e preconceitos. Tal amplitude propicia autonomia desses sujeitos, bem como possibilita espaços para discussões acerca saúde sexual desse idoso, como a prevenção de IST's<sup>8</sup>.

Dessa forma, faz-se necessário olhar para o idoso de forma ampliada, pois idosos que ultrapassam as barreiras e tabus socialmente impostos e vivem uma sexualidade satisfatória, são aqueles que recebem assistência acolhedora de profissionais de saúde por meio de informações e prestam maior atenção às suas próprias dúvidas e inseguranças<sup>9</sup>. É inquestionável a necessidade de colocar o idoso

no centro do debate, permitindo que ele se expresse e faça compreender suas próprias visões a respeito da sexualidade, moldando os serviços e suportes necessários para um novo molde de envelhecimento, mais ativo e saudável<sup>21</sup>, reforçando o destaque das ações possíveis de serem desenvolvidas na atenção primária a saúde, como a escuta qualificada com acolhimento e diálogo que reconheça a realidade na qual o idoso está inserido e assim favoreça-o transpondo barreiras de acesso e resolutividade<sup>31</sup>.

## 6 CONCLUSÃO

Observou-se que o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nos ambulatórios de Saúde do Idoso que participaram dessa pesquisa foi o de mulheres, casadas, com mais de 75 anos, católicas e heterossexuais.

Aproximadamente 84% dos idosos não tiveram a sexualidade abordada em uma consulta mesmo sentindo-se à vontade para falar sobre o tema e referindo ser parte rotineira da consulta médica.

Apesar disso, muitos deles possuíam/possuem queixas e não haviam relatado para possível intervenção como principal motivo o fato de que o médico não ter abordado o assunto. Porém, a maioria sente-se satisfeita com a vida sexual atual.

Não foi encontrado nenhuma relação com transtornos psiquiátricos e a queda da atividade sexual mesmo os entrevistados relatando que o sexo se constitui como algo benéfico à sua saúde.

Os idosos concordaram de que o matrimônio não deveria preceder o ato sexual, de que a idade não configura um fator limitante ao desejo e nem a prática sexual, tendo visão de que o sexo é algo benéfico para a saúde e, por esse motivo, deve ser abordado em consultas e discutido com médicos.

Encontrou-se também grande quantidade de idosos que referem saber se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis, apesar de desconhecerem seu estado sorológico atual.

Ainda se encontra dificuldade para falar sobre o assunto mesmo com a ideia de envelhecimento saudável, ativo e com qualidade de vida, fazendo necessário que os profissionais de saúde olhem para o idoso de forma integral, sem reforçar tabus e preconceitos existentes, prevenindo possíveis complicações deletérias para a saúde física e mental dessa população.

Portanto, é possível concluir que são necessários mais estudos em sexualidade na velhice, uma temática tão profunda, subvalorizada e com inúmeras implicações sociopsicobiológicas.

Para os pacientes do centro de referência em questão é necessário tornar rotina o questionamento da saúde sexual dos pacientes, fornecendo segurança para a prática e maior conforto, permitindo maiores diagnósticos e maior resolutividade das queixas apresentadas, proporcionando o bem-estar dos idosos atendidos.

## REFERÊNCIAS

1. De Souza Júnior EV, Santos BFM, Souza DF, Sampaio VP, Balbinote FS, Sawada NO. Nursing diagnoses related to the sexuality of elderly: Contributions to practice. *Rev Enferm Actual en Costa Rica*. 2021; 41.
2. Levkovich I, Gewirtz-Meydan A, Karkabi K, Ayalon L. Views of family physicians on heterosexual sexual function in older adults. *BMC Family Practice*. 2018 June 11: 19.
3. World Health Organization. *Sexual health, Human rights and the law*. Geneva; 2015.
4. De Souza Júnior EV, Therrier S, Silva CS, Peloso-Carvalho BM, Siqueira LR, Sawada NO et al. Sexuality and depressive symptomatology in elderly residents in northeastern Brazil. *Rev Enferm Global* 2021; 20 (4): 202-216.
5. Vieira KFL, Coutinho MPL, Saraiva ERA. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Rev. Psicol. Ciênc. Prof.* 2016; 36 (1): 196-209.
6. Soares KG, Meneghel SN. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciênc. Saúde Colet.* 2021; 26 (01): 129-136.
7. Srinivasan S, Glover J, Tampi RR, Tampi DJ, Sewell DD. Sexuality and the Older Adult. *Curr Psychiatry Rep.* 2019 Sep 14; 21(10): 97. DOI: 10.1007/s11920-019-1090-4.
8. Queiroz MAC, Lourenço RME, Coelho MMF, Miranda KCL, Barbosa RGB, Bezerra STF. Social representations of sexuality for the elderly. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68 (4): 662-7.
9. Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV. Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. *Rev Esc Enferm USP.* 2019; 53: e03482. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018018103482>.
10. Jackson SE, Firth J, Veronese N, Stubbs B, Koyanagi A, Yang L, Smith L. Decline in sexuality and wellbeing in older adults: A population-based study. *J Affect Disord.* 2019 Feb 15; 245: 912-917. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.11.091> .
11. Souza CL, Gomes VS, Silva RL, Santos ES, Alves JP, Santos NR et al. Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. *Rev Bras Enferm.* 2019; 72 (supl 2): 71-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0015>.
12. Souza LL. Sexualidade e identidade de gênero em pessoas idosas. In: Rebellato C, Gomes MCA, Crenitte MRF, org. *Introdução às velhices LGBTI+*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021. p. 142-151.
13. Træen B, Cavalheira AA, Hald GM, Lange T, Kvaalem IL. Attitudes Towards Sexuality In Older Men And Women Across Europe: Similarities, Differences, And Associations With Their Sex Lives. *Sexuality & Culture* 2019. 23: 1-25. DOI:



<https://doi.org/10.1007/s12119-018-9564-9>.

14. Henning CE. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT.” *Horiz. Antrop.* 2017 Apr; 23 (47): 283–323. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000100010>.
15. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. *Rev. Bras. de Geriatr. Gerontol.* 2016; 19: 861–9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.160028>.
16. Malta S, Wallach I. Sexuality and ageing in palliative care environments? Breaking the (triple) taboo. *Australas J Ageing.* 2020 Jun; 39 (supl 1): 71-73. DOI: 10.1111/ajag.12744.
17. Oliveira PRSP, Queirós PS, Mendes PA, Vendramini ACMG. Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. 2021 jan/dez; 13: 1075-1081. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9974>.
18. Souza Júnior EV, Silva CS, Lapa PS, Trindade LES, Silva Filho BF, Sawada NO. Influence of Sexuality on the Health of the Elderly in Process of Dementia: Integrative Review. *Aquichan.* 2020; 20 (1): e2016. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.1.6>.
19. Oliveira EL, Neves ALM, Silva IR. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relação de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. *Psicol. Soc.* 2018; 30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30166019>.
20. Venturini L, Beuter M, Leite MT, Bruinsma JL, Backes C. The nursing team’s performance towards the sexuality of institutionalized elderly women. *Rev Esc Enferm USP.* 2018; 52: e03302. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017017903302>.
21. Gewirtz-Meydan A, Hafford-Letchfield T, Ayalon L, Benyamini Y, Biermann V, Coffey A, Jackson J, Phelan A, Voß P, Geiger Zeman M, Zeman Z. How do older people discuss their own sexuality? A systematic review of qualitative research studies. *Cult Health Sex.* 2019 Mar; 21(3): 293-308. DOI: 10.1080/13691058.2018.1465203.
22. Pinho S, Pereira H. Sexuality and Intimacy Behaviors in the Elderly with Dementia: The Perspective of Healthcare Professionals and Caregivers. *Sex Disabil* 2019; 37: 489–509. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11195-019-09589-0>.
23. Sinković M, Towler L. Sexual Aging: A Systematic Review of Qualitative Research on the Sexuality and Sexual Health of Older Adults. *Curr Psychiatry Rep.* 2019 Sep 14; 21(10): 97. DOI: 10.1007/s11920-019-1090-4.
24. Feitosa ADNA, Saraiva MR, Medeiros RL da SF, Oliveira GS, Silva JS, Rodrigues VIO. Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade. *Ciênc, Cuid Saúde.* 2020 Jul 15; 19.
25. Jackson SE, Yang L, Koyanagi A, Stubbs B, Veronese N, Smith L. Declines in Sexual Activity and Function Predict Incident Health Problems in Older Adults: Prospective Findings from the English Longitudinal Study of Ageing. *Arch Sex Behav.* 2020 Apr;

- 49 (3): 929-940. DOI: 10.1007/s10508-019-1443-4.
26. Lindau ST, Dale W, Feldmeth G, Gavrilova N, Langa KM, Makelarski JA, Wroblewski K. Sexuality and Cognitive Status: A U.S. Nationally Representative Study of Home-Dwelling Older Adults. *J Am Geriatr Soc.* 2018; 66 (10): 1902-1910. doi: 10.1111/jgs.15511.
27. Barbosa AF, Teixeira IA. Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis In: Rebellato C, Gomes MCA, Crenitte MRF, org. *Introdução às velhices LGBTI+*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021. p. 152-161.
28. Rodrigues LOB. Sorofobia, um relato: quando o estigma pode ser mais violento que o vírus. In: Rebellato C, Gomes MCA, Crenitte MRF, org. *Introdução às velhices LGBTI+*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021. p. 162-169.
29. Alencar RA, Ciosak SI. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Ver. Bras. de Enferm.* 2016; 69 (6): 1140–6. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0370>.
30. Aguiar RB, Leal MCC, Marques AP de O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciênc. & Saúde Coletiva.* 2020; 25 (6): 2051–62. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>.
31. Masochini RG, Farias SNP, Sousa AI. Avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos idosos. *Esc. Anna Nery.* 2022; 46. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0433>.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
CURSO DE MEDICINA

**APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA**

1. Gênero:

( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Não-Binário ( ) Prefiro não responder

2. Qual a sua faixa etária?

( ) 60-65 anos ( ) 65-70 anos ( ) 70-75 anos ( ) mais de 75 anos

3. Qual seu status civil?

( ) Solteiro ( ) Casado ( ) União estável ( ) Divorciado ( ) Viúvo

4. Você possui religião? Qual?

( ) Católica ( ) Evangélica ( ) Espiritismo ( ) Sem religião ( ) Outras. Qual?

---

5. Você se identifica como:

( ) Heterossexual ( ) Bissexual ( ) Homossexual ( ) Assexual ( ) Prefiro não responder

6. Você realiza ou já realizou tratamento para algum quadro de saúde mental?  
Se sim, qual(is)?

( ) Sim ( ) Não

Qual(is)? \_\_\_\_\_

7. Você se sente triste frequentemente?

( ) Raras vezes ( ) Algumas vezes ( ) Não sei dizer ( ) Muitas vezes

8. Você se sente desesperançoso?

Raras vezes  Algumas vezes  Não sei dizer  Muitas vezes

9. Você se sente ansioso frequentemente?

Raras vezes  Algumas vezes  Não sei dizer  Muitas vezes

10. Quantas vezes por ano você vai para consultas médicas?

1-2 vezes  3-4 vezes  Mais que 4 vezes  Somente quando tem queixas

11. Você se sente à vontade para falar de sexualidade?

Nada à vontade  Pouco à vontade  Indiferente  À vontade

Muito à vontade

12. Quantas vezes a sexualidade já foi abordada em uma consulta médica?

Nenhuma  1-3 vezes  Mais que 4

13. Você possui ou já possuiu queixas relacionadas à sexualidade? Qual(is)?  
(Por exemplo: disfunção sexual, baixa libido, impotência)

Sim  Não

Qual (is)? \_\_\_\_\_

14. Essas queixas já foram relatadas em alguma consulta?

Sim  Não

15. Você se sentiria mais confortável ao relatar uma queixa de teor sexual se o profissional que lhe atende-se fosse:

Homem  Mulher  Indiferente

16. Em caso negativo, por que você não relatou essas queixas para o médico?

Constrangimento/Falta de Confiança  Médico não abordou  Outro motivo. Qual? \_\_\_\_\_

17. As queixas apresentadas na consulta foram resolvidas?

Não, tive piora do quadro  Não, sem alterações  Sim, obtive melhora parcial  Sim, obtive melhora total

18. Durante o último ano, o quão satisfeito você diria que está com sua vida sexual?

Nem um pouco satisfeito  Indiferente  Satisfeito  Muito satisfeito

19. Comparado a 10 anos atrás, como você classificaria seu interesse em práticas sexuais?

Muito menor  Menor  Igual  Maior  Muito maior

20. Durante o último ano, quantas vezes você teve algum tipo de relação sexual mesmo sem penetração? (Sexo vaginal, anal, oral, carícias, etc)

Zero  1-2 vezes  3-6 vezes  7-10 vezes  mais que 10 vezes

21. Durante o último mês, quantas vezes você se masturbou?

Zero  1-2 vezes  3-6 vezes  7-10 vezes  mais que 10 vezes

**Com relação as afirmações abaixo, responda se concorda ou discorda com o que é questionado.**

22. Sexo deve ocorrer apenas após o casamento

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre  
 Concordo parcialmente  Concordo totalmente

23. Pessoas idosas não possuem desejo sexual

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre  
 Concordo parcialmente  Concordo totalmente

24. Sexo é totalmente dispensável após certa idade

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre

Concordo parcialmente  Concordo totalmente

25. Sexo serve apenas para procriação

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre  
 Concordo parcialmente  Concordo totalmente

26. Eu vejo sexo como algo benéfico para minha saúde

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre  
 Concordo parcialmente  Concordo totalmente

27. Problemas sexuais não devem ser discutidos com médicos, pois é uma perda de tempo do profissional

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre  
 Concordo parcialmente  Concordo totalmente

28. Para mim não faz diferença alguma ter a Sexualidade explorada em um atendimento médico.

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre  
 Concordo parcialmente  Concordo totalmente

29. Eu me sentiria mais a vontade para falar sobre Sexualidade se o meu médico me perguntasse sobre esse tema.

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre  
 Concordo parcialmente  Concordo totalmente

30. Se eu tiver uma relação sexual nos próximos dias sei perfeitamente a forma segura de realizar o ato sexual e prevenir eventuais doenças de transmissão sexual.

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre  
 Concordo parcialmente  Concordo totalmente

31. Em consultas médicas anteriores já realizei exames para identificar HIV, Hepatites e Sífilis e conheço se tenho ou já tive alguma dessas infecções.

Discordo totalmente  Discordo parcialmente  Não possuo opinião sobre  
 Concordo parcialmente  Concordo totalmente



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
CURSO DE MEDICINA

**APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(BASEADO NA RESOLUÇÃO NÚMERO 466 DE 12/12/2012 DO CONSELHO  
NACIONAL DE SAÚDE)**

**ESCLARECIMENTOS DA PESQUISA**

Prezado (a) Senhor (a),

O (a) Sr (a). está sendo convidado a participar da pesquisa: **“SEXUALIDADE EM IDOSOS: CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA”**, a qual objetiva determinar a frequência, abrangência e padrão da abordagem da sexualidade de idosos nas consultas do ambulatório de Saúde do Idoso do Centro de Especialidades Médica do Cesupa (sediado na Avenida Governador José Malcher, nº 1242, 66060-230, Bairro São Brás, Belém/Pará).

Serão incluídos na pesquisa 200 pacientes atendidos no ambulatório de Saúde do Idoso da instituição, independente do sexo e motivo da consulta, com idade igual ou superior a 60 anos, que aceitem participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídos aqueles que se recusem ou desistam de participar do estudo e aqueles que tenham algum tipo de comprometimento cognitivo que comprometa o pleno juízo de suas faculdades mentais.

Sua participação é importante, voluntária e gerará informações que serão úteis para trazer uma melhora qualitativa do atendimento aos idosos, utilizando-se dos dados e informações resultantes deste estudo, sobretudo no que tange a abordagem da sexualidade, promovendo um cuidado mais amplo.

Com a realização deste, os autores poderão apresentar ou publicar os resultados desse estudo, porém as informações sobre a sua pessoa não vão aparecer de forma alguma. Para isso, os pesquisadores irão recorrer a códigos, formados por números aleatórios. Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa e divulgados na forma de números e os protocolos da pesquisa serão armazenados por um período de cinco anos, e incinerados após isto. Quanto ao risco de exposição de dados, eles serão mantidos em sigilo absoluto, sendo armazenados em softwares confiáveis e acessíveis apenas pelos autores da pesquisa, não sendo permitido que outras pessoas, além da equipe, tenham acesso a ele. Há ainda o risco de constrangimento ou não entendimento referente a algumas perguntas do protocolo. Para evitar que isto ocorra, a entrevista será realizada nos consultórios, apenas com a presença do paciente e de um dos pesquisadores, que procurarão utilizar linguagem clara, além de criar um vínculo de respeito e segurança com os participantes da pesquisa. Caso o sujeito sinta-se incomodado com alguma das perguntas do protocolo, ele poderá se recusar a respondê-la e a participar desta pesquisa.

O (A) Sr. (a) tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após a submissão das respostas, sem qualquer prejuízo para sua saúde e sem atrapalhar o seu atendimento ou tratamento médico. O (A) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: o médico coordenador responsável pelo estudo Prof. Me. Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque, CRM 11664-PA, que pode ser contatado via e-mail ou telefone (mario.albuquerque@prof.cesupa.br/ (91) 98436-6961) e as acadêmicas de medicina, realizadoras da pesquisa, Lígia Beatriz Pinho Chaves (telefone: (91) 98484-0077) e Sâmilly Campos Gomes (telefone: (93) 99212-4665).

Belém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do paciente

---

Assinatura do pesquisador que aplicou o termo



## DECLARAÇÃO

Declaro que compreendi as informações do que li ou que me foram explicadas sobre o trabalho em questão. Fui orientado pelos pesquisadores sobre minha decisão em participar nesse estudo, ficando claros para mim quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e de isenção de despesas. Ficou claro também que minha participação não tem despesas e que tenho garantia de acesso aos dados e inclusive podendo optar por desistir de participar da pesquisa. Concordo voluntariamente em participar desse estudo, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento sem necessidade de justificar o motivo da desistência, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Belém, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

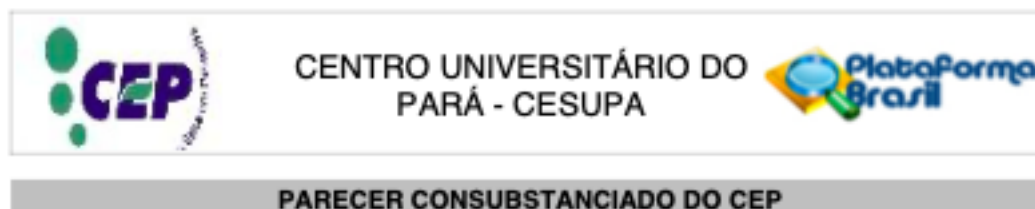
Assinatura da testemunha

---

Pesquisador responsável

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa do Cesupa. Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963 – Bairro São Brás – cep: 66060-232 – Belém/PA – telefone: (91) 4009-9100 – email: cep@cesupa.br.

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Sexualidade em idosos: características da abordagem por profissionais de saúde em serviço de referência em Belém/PA

**Pesquisador:** Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 61523622.8.0000.5169

**Instituição Proponente:** Centro Universitário do Pará - CESUPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.703.657

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de TC de Graduação do Curso de Bacharelado em Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará, cujo tema é "Sexualidade em idosos: características da abordagem por profissionais de saúde em serviço de referência em Belém/PA" que tem como objetivo primário determinar a frequência, abrangência e padrão da abordagem da sexualidade de idosos nas consultas de um serviço de referência em Saúde do Idoso na região metropolitana de Belém-Pará no ano de 2022.

Os autores propõem um estudo epidemiológico, transversal e descritivo que será feito com dados coletados a partir de ENTREVISTA CLÍNICA com pacientes atendidos pelo ambulatório de Saúde do Idoso/Geriatria, no Centro de especialidades médicas (CEMEC), localizado na passagem Pires Franco nº 3775, CEP: 66613-060, Bairro do Souza, Belém/Pará) no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, independente do sexo, motivo da consulta e com idade igual ou superior a 60 anos.

Os participantes após a consulta padrão, com anamnese e exame físico, realizados pelos médicos da instituição, ainda no consultório, ambiente privativo e sigiloso, será realizada a entrevista apoiada por um protocolo de pesquisa.

Para a análise dos dados será utilizados softwares Microsoft Word 2021, Google Forms e Microsoft Excel 2021, para a elaboração e correção de texto, gráfico e tabelas. De acordo com a natureza das variáveis será aplicada análise estatística descritiva, por meio do programa Bioestat 5.3, sendo

**Endereço:** Av. Governador José Malcher, 1963  
**Bairro:** São Brás **CEP:** 66.050-232  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)4009-9100 **E-mail:** cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 5.708.657

informados os valores percentuais dos dados analisados.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Determinar a frequência, abrangência e padrão da abordagem da sexualidade de idosos nas consultas de um serviço de referência em geriatria na região metropolitana de Belém-Pará.

**Objetivo Secundário:**

- Quantificar a frequência da abordagem da sexualidade no universo da consultas acompanhadas;
- Indicar as principais queixas relacionada ao tema;
- Apontar a influência dos aspectos socioculturais relacionados à capacidade de expressão das queixas sexuais;
- Relacionar a presença de quadros depressivos/ansiosos com expressão sexual em idosos;
- Quantificar a resolução das queixas apresentadas durante as consultas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os autores identificam os riscos de sigilo das informações coletadas, os quais serão minimizados com armazenamento em softwares confiáveis e acessíveis apenas pelos autores da pesquisa e o de constrangimento que será minimizado permitindo que o participante não responda a referida pergunta e se caso expressar o desejo de não mais participar, em qualquer momento, não sofrerá nenhum tipo de retaliação

Benefícios: Adequados

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Os resultados deste estudo poderão fornecer dados para subsidiar a conduta dos profissionais na abordagem do idoso no que se refere a sexualidade e assim obter informações a respeito das diferenças impostas pelo avançar da idade associado aos tabus socioculturais e sua relação com a qualidade de atendimento médico.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Este projeto apresenta os termos obrigatórios como Folha de rosto, Carta de aceite de orientação, Carta de anuência da instituição proponente, Projeto completo, TCLE, Cronograma, Orçamento, fonte de financiamento e instrumento de coleta

**Endereço:** Av. Governador José Malcher, 1963  
**Bairro:** São Brás **CEP:** 66.050-232  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)4008-9100 **E-mail:** cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 5.703.657

**Recomendações:**

Nenhuma recomendação

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O presente projeto não apresenta nenhuma pendência ou inadequação ética.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ver parecer consubstanciado na pasta "pareceres"

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1904921.pdf	04/10/2022 21:43:58		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/10/2022 21:43:10	Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_.pdf	04/10/2022 21:42:54	Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque	Aceito
Outros	Instrumento_coleta.pdf	22/09/2022 22:27:42	Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Aceite_do_orientador.pdf	22/09/2022 22:17:23	Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aceite_cesupa.pdf	22/09/2022 22:17:02	Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque	Aceito
Folha de Rosto	CONEP.pdf	19/03/2022 13:18:47	Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963  
 Bairro: São Brás CEP: 68.050-232  
 UF: PA Município: BELEM  
 Telefone: (91)4009-9100 E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 5.708.657

BELEM, 17 de Outubro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Celice Cordeiro de Souza**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Governador José Malcher, 1963  
**Bairro:** São Brás **CEP:** 66.050-232  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (81)4008-9100 **E-mail:** cep@cesupa.br

## ANEXO B – ACEITE DO ORIENTADOR



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
CURSO DE MEDICINA

### ANEXO A: ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque, aceito orientar o trabalho intitulado **“SEXUALIDADE EM IDOSOS: CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA”**, de autoria dos alunos Lígia Beatriz Pinho Chaves e Sâmilly Campos Gomes, declarando ter total conhecimento das normas de realização de Trabalhos Científicos vigentes, estando inclusive ciente da necessidade de minha participação na banca examinadora por ocasião da defesa do trabalho. Declaro ainda ter conhecimento do conteúdo do projeto ora entregue para o qual dou meu aceite pela rubrica das páginas.

**Belém – Pará, 16 de setembro de 2022.**

MARIO ROBERTO TAVARES

MARIO ROBERTO TAVARES  
CARDOSO DE  
ALBUQUERQUE:00285796232

Digitally signed by MARIO ROBERTO TAVARES CARDOSO DE  
ALBUQUERQUE:00285796232

Digitally signed by MARIO ROBERTO TAVARES CARDOSO DE  
ALBUQUERQUE:00285796232  
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=Secretaria da Receita Federal do  
Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF A1, ou=EM BRANCO,  
ou=00374235000143, ou=PRESENCIAL, cn=MARIO ROBERTO  
TAVARES CARDOSO DE ALBUQUERQUE:00285796232  
Date: 2022.09.16 18:53:33 -03'00'

---

**Prof. Me. Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque**

## ANEXO C – ACEITE DA INSTITUIÇÃO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
CURSO DE MEDICINA

### ANEXO B: ACEITE DA INSTITUIÇÃO

Declaro em nome do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa (CEMEC) ter conhecimento do projeto de pesquisa: **“SEXUALIDADE EM IDOSOS: CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA”**, de autoria das alunas Lígia Beatriz Pinho Chaves de Souza e Sâmilly Campos Gomes, alunas regularmente matriculadas no curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará, sob minha orientação, do Prof. Msc. Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque, do quadro efetivo do curso.

Estamos também cientes e concordamos com a publicação dos resultados em eventos científicos.

**Belém – Pará, 19 de setembro de 2022.**

*Dra. Erica Gomes A. Cavalcante  
Reumatologia Pediátrica  
CRM 8966*

---

**Profa Dra Érica de Gomes Cavalcante**  
**Coordenadora do Centro de Especialidades Médicas do Cesupa – CEMEC**